

JOSÉ TRAVASSOS

Futebolista

1926-2002



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA

COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Março 2015

José Travassos, também conhecido por “Zé da Europa”, foi o primeiro jogador português a fazer parte de uma Seleção Europeia. Este momento mágico aconteceu no ano de 1955, mais precisamente na tarde de 13 de agosto, em Belfast. Integrado numa equipa recheada de estrelas mundiais, jogou no seu grande estilo perante a equipa da Grã-Bretanha, contribuindo para a vitória por 4-1.

Travassos formou com Albano, Jesus Correia, Vasques e Peyroteo o famoso quinteto do Sporting Clube de Portugal, denominado “Cinco Violinos”, que entre os meados das décadas 40 e 50 dominou o futebol nacional, tornando-se no primeiro clube português a conquistar quatro campeonatos consecutivos.

No notável palmarés de Travassos contam-se oito Campeonatos Nacionais, duas Taças de Portugal, 249 jogos no Campeonato, num total de 457 e 172 golos, dos quais faz parte o famoso golo que marcou no seu primeiro jogo contra o Futebol Clube do Porto, num remate de moinho, que ficou imortalizado no filme *O Leão da Estrela*.

Este grande desportista, um dos maiores jogadores da história do Sporting e do futebol nacional, legou-nos também um exemplo de camaradagem, de “fair-play” e de destreza, que marcou gerações. A Câmara Municipal de Lisboa rende-lhe a devida homenagem atribuindo-lhe um topónimo na cidade de Lisboa, perpetuando a sua boa memória e exemplo.

Lisboa, março de 2015

António Costa

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



JOSÉ TRAVASSOS

1926-2002

Travassos, José António Barreto, nasceu a 22 de fevereiro de 1926, em Lisboa, na Quinta do Lumiar ¹. Ficou conhecido por “Zé da Europa” por ter sido o primeiro jogador de futebol português a jogar na Seleção da Europa, em 1955, contra a Grã-Bretanha.

Este reconhecimento internacional sem precedentes no futebol português marcou a sua brilhante carreira começada no Grupo Desportivo da CUF (Companhia União Fabril), onde muito jovem, com apenas 16 anos, foi trabalhar para os estaleiros. Desde logo notabilizou-se pelas suas fintas, espírito ofensivo e fortes remates.

Travassos transitou para a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal em 1946, clube onde já era atleta velocista. Alinhou pela primeira vez num jogo particular, que se realizou em 8 de setembro, contra o Vitória Futebol Clube, de Setúbal.

A época de 1946/47 foi para muitos a melhor da história do Sporting, coincidindo com a chegada de Travassos e Vasques ao Clube.

Travassos jogava como interior-esquerdo ² e, juntamente com Albano, Jesus Correia, Peyroteo e Vasques, formaram os famosos “Cinco Violinos”.

(1) Local onde o Sporting já dispunha aquele que era considerado o melhor campo de Portugal, no Sítio das Mouras. Localizava-se no nº 73 da então Alameda do Lumiar, hoje Alameda das Linhas de Torres, em terrenos disponibilizados pelo Visconde de Alvalade na sua quinta. Começou a funcionar ainda em maio de 1906, foi melhorado em 1907 e este complexo desportivo integrava campo de futebol, pista de atletismo, dois campos de ténis, pavilhão com chuveiros e banhos de imersão e uma cozinha.

(2) No final da década de quarenta o debate sobre as táticas do futebol travava-se entre a adoção do sistema clássico de dois defesas, três médios e cinco avançados e o novo esquema no qual um médio recuava no apoio aos defesas e os dois “interiores” – que tradicionalmente ladeavam o avançado-centro – e agora recuavam para apoiar o meio campo.



Caricatura dos “5 violinos” de autoria de Pargana. Da esqª para a dtª: Albano, Travassos, Peyroteo, Vasques e Jesus Correia.

Embora já tivessem atuado juntos em 6 de outubro de 1946 contra o Belenenses, num jogo a contar para o campeonato de Lisboa, foi no dia 24 de novembro, em Famalicão, que os “Cinco Violinos”, de entre os onze onde também alinharam Valentim, Cardoso, Manuel Marques, Canário, Barrosa e Veríssimo, se exibiram pela primeira vez na maior competição do futebol português.

Neste jogo, apesar da equipa leonina não ter entrado da melhor maneira – pois sofreu o primeiro golo logo aos 43 segundos –, o resultado final foi absolutamente arrasador, acabando por vencer por 5–9; marcaram pelo Sporting: Peyroteo (5), Vasques (2) Travassos e Albano (1).

Também no Campeonato Nacional, a 16 de fevereiro de 1947,

Travassos foi o autor de 3 golos ajudando a golear o Benfica por 6-1, num jogo disputado no Estádio do Lumiar.

Os anos de ouro do Sporting foram, sem sombra de dúvida, os de 1946-47 a 1953-54, anos dos “Cinco Violinos” bem como de grandes equipas e de técnicos, como Robert Kelly, Joseph Szabo – que se naturalizou português com o nome de José Sezabo –, mestre Cândido de Oliveira³, entre outros. O Sporting venceu sete dos oito campeonatos em disputa, juntando um tricampeonato e um tetracampeonato, ficando a época de 1949-50 de permeio.

O tetracampeonato do Sporting arrancou em 1950-51 com os seguintes jogadores: Mário Wilson, Juca, Jesus Correia, Manuel Passos, Juvenal, Vasques, Galileu, Veríssimo, Travassos, Martins, Albano, Carlos Gomes, Leandro, Caldeira, Barros, Canário, César Nascimento, Gervásio, Manuel Marques, Pacheco Nobre, Mateus e Pacheco. O treinador era o britânico Randolph Galloway, que tinha como adjunto Fernando Vaz.



(3) Jornalista (1896-1958) foi homenageado na toponímia de Lisboa através de Edital de 29/01/1979, na freguesia de Santa Maria dos Olivias, atual freguesia dos Olivais.



Jogadores da seleção nacional no Jamor. Da esquerda para a direita: Travassos (Sporting), Serafim (Belenenses) e Barrigana (Porto). Foto de Firmino Marques da Costa, [entre 1944 e 1950], CML: Arquivo Fotográfico Municipal.

Esta designação de “Cinco Violinos” foi atribuída pelo jornalista e também treinador Tavares da Silva, à linha avançada do Sporting, formada por Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano que, conjuntamente com os seus companheiros de equipa, formavam uma autêntica “Orquestra” a jogar, de tal forma era o empenho e eficácia em campo, que o clube chegou aos 123 golos (quase cinco por jogo) num campeonato que então tinha 26 jornadas.

E, já em 1951, na imprensa inglesa se escrevia sobre Travassos: “Portugal não figura entre os seis primeiros países da Europa do futebol, mas possui um interior, Travaços, que vale 50 mil libras” ou ainda: “Travaços, com um penteado impecável, é tão brilhante com os pés como o seu inalterável penteado de brilhantina”.

E em 1955, quando ainda não existiam competições europeias nem transmissões televisivas, José Travassos, para seu prestígio e também para o do futebol, foi o primeiro futebolista português a ser convoca-

do para representar a Seleção da Europa num jogo particular frente à Grã-Bretanha, a realizar em Belfast. Esse jogo reuniu a elite dos jogadores mundiais e Travassos estava no mesmo patamar de nomes como o austríaco Ocwirk, os franceses Vincent e Kopa, o jugoslavo Boskov ou o dinamarquês Sorensen.

Esta convocatória foi recebida em Portugal como um acontecimento sensacional e Travassos, que estava de férias, confessou ao jornal do Sporting: “Não calcula a alegria com que recebi a notícia. Julgo que as minhas exibições contra equipas estrangeiras tenham contribuído para a convocação (...)”.

Foi então, na tarde de 13 de agosto deste mesmo ano, em Belfast, perante 35.000 espectadores, por ocasião do 75º aniversário da Federação Irlandesa de Futebol, que Travassos jogou perante a equipa da Grã-Bretanha, no qual recebeu da imprensa internacional da especialidade grandes elogios pelo que viria a ficar, para sempre, apelidado de “Zé da Europa”.

A Seleção do Resto da Europa alinhou da seguinte maneira: Buffon (Itália); Gustavsson (Suécia), Van Brandt (Bélgica) e Ocwirk



Equipa portuguesa no desafio de futebol Portugal vs Inglaterra nas comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros. Fotógrafo não identificado (1947). CML: Arquivo Fotográfico Municipal.

(Áustria);Jonquet, (França) e Boskov (Jugoslávia); Sorensen (Dinamarca), Travassos (Portugal), Kopa (França), Vukas (Jugoslávia) e Vincent (França).

A Selecção bateu o “onze” da Grã-Bretanha pela expressiva marca de 4-1, acontecimento que deu brado em todo o mundo, por ser a primeira vez que essa equipa era vencida “em casa”.

Travassos foi considerado pela imprensa como um dos melhores em campo. Deu golos a marcar, falhou um “por um triz” depois de uma finta estonteante ao guarda-redes contrário, mas foi enaltecido, sobretudo por ter sido um jogador de equipa, que privilegiou o coletivo.

Jogou a interior esquerdo, lugar que depois se designou “armador” e que hoje corresponde, pela posição, à função de um “número 10”. Coube-lhe fazer a ligação do jogo da Seleção da Europa entre o meio campo e o ataque, formando um trio avançado com os extraordinários Kopa e Vukas que maravilhou espectadores e críticos.

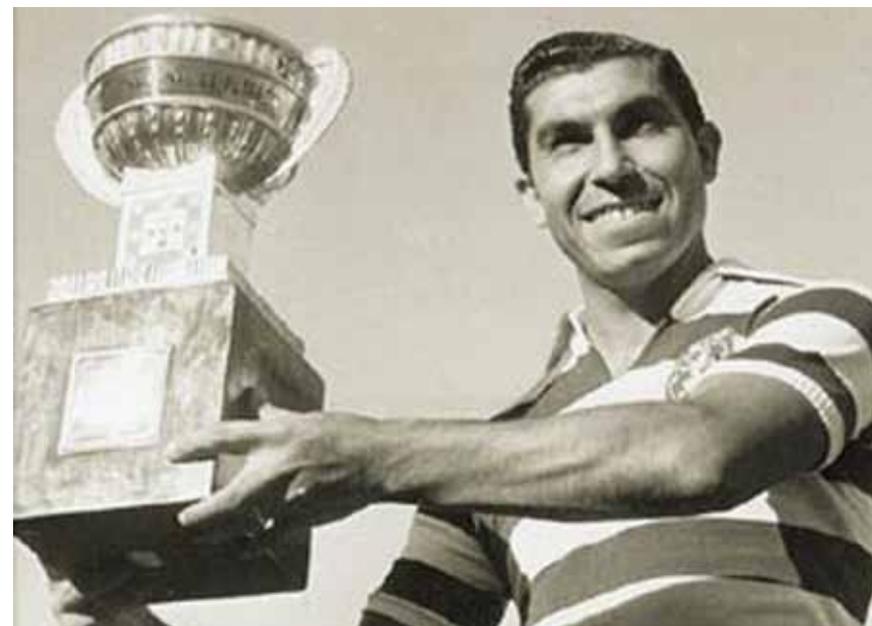
Travassos recordou que “a crítica britânica salientou acção do nosso trio central, chamando-lhe o trio maravilha e, de facto, a defesa da Grã-Bretanha sentiu muitas dificuldades para anular os bem organizados ataques da minha equipa”.

Quando regressou a Lisboa, José Travassos foi recebido por uma multidão entusiasmada no aeroporto da Portela e por delegações ao mais alto nível do Sporting e das instâncias do futebol português.

A projeção do clube era tão grande que, em 1955-56, foi convidado para participar na primeira edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Foi também no de ano de 1956, a 10 de junho, que o Sporting inaugurou o Estádio José Alvalade ⁴.

(4) Com a chegada do Euro 2004 os estádios em Portugal precisavam de ser mais modernos e este não fugiu à regra e, em 2003, foi demolido para dar lugar ao atual Estádio José Alvalade, inserido no Complexo Alvalade XXI.



Travassos a exhibir um dos seus 8 troféus de Campeão Nacional.

Travassos conquistou ainda, em 1957/1958, o 8º título de campeão nacional, na época da sua despedida dos leões, chegando ao auge da consagração dos mais populares e talentosos jogadores portugueses de sempre, em 12 épocas de camisola verde e branca e de leão ao peito.

A camisola do clube começou por ser branca sobre calções azuis mas com a fundação do Sporting, em 1 de julho de 1906, foi assumido o verde como fundo de esperança para a imagem nobre do leão em ouro.

A camisola original juntou o verde e branco em duas metades verticais, ainda hoje um dos equipamentos alternativos, conhecido como “Stromp” em homenagem a um dos fundadores do clube. As listas verdes e brancas generalizaram-se a partir de 1928, inspiradas no equipamento da equipa de rugby do clube, e são hoje a imagem de marca do Sporting.



Três dos cinco violinos, Albano, J. Correia e Travassos



Dois golos de «Zé da Europa», na primeira vitória da leccion nacional contra a Espanha (4-1)

Voltando aos “Cinco Violinos”, Peyroteo foi o primeiro a abandonar o futebol, Jesus Correia abandonou em 1953, optando pelo hóquei em patins, Albano terminou a sua carreira em 1957 e curiosamente Travassos, o “Zé da Europa” e Vasques, o “Malhoa” ou “Galgo de Raça”, que tinham entrado para o Sporting em 8 de setembro de 1946, abandonaram o clube também no mesmo dia, ou seja, em 7 de setembro de 1958.

No notável palmarés de Travassos conta-se oito Campeonatos Nacionais (1946/47, 1947/48, 1948/49, 1950/51, 1951/52, 1952/53, 1953/54 e 1957/1958); 2 Taças de Portugal (1947/48 e 1953/54); jogos pelo Sporting: 249 no Campeonato, num total de 457 jogos; golos pelo Sporting: 99 no Campeonato, 172 no total, entre os quais se conta o famoso golo que marcou no seu primeiro jogo contra o Futebol Clube do Porto, num remate de moinho que ficou imortalizado no filme *O Leão da Estrela* ⁵.

(5) Realização de Arthur Duarte, com estreia a 21 de novembro de 1947 e com atores como: António Silva, Milú, Curado Ribeiro, Laura Alves, Eugénia Maria e Artur Agostinho, entre outros.

Travassos acompanhou o Sporting em todas as saídas ao estrangeiro entre as quais: Suécia, Dinamarca, Brasil, Itália e ex-Jugoslávia, marcou 6 golos ao serviço da Seleção e conta no seu ativo com 28 internacionalizações com a camisola verde e branca.

Dos jogos realizados em Lisboa, destacamos: contra a Suíça (05/01/1947), 2-2; Espanha (26/01/1947), 4-1; Inglaterra (25/05/1947), 0-10; França (23/11/1947), 2-4; Irlanda (23/5/1948), 2-0; Espanha (20/03/1949), 1-1; País de Gales (15/05/1949), 3-2; Espanha (09/04/1950), 2-2; Inglaterra (14/05/1950), 3-5; Escócia (21/05/1950), 2-2; Itália (08/04/1951), 1-4; Bélgica (17/02/1952), 1-1; Argentina (28/11/1954), 1-3; e Alemanha (19/11/1954), 0-3.

Realizados na cidade do Porto são exemplo: contra a Áustria (23/11/1952), 1-1 e Inglaterra (22/05/1955), 3-1. Jogos fora do país contam-se: em Paris, contra a França (23/03/1947), 0-1 e em 20/06/1952, 0-3; em Dublin, contra a Irlanda (04/05/1947), 2-0 e em 22/05/1949, 0-1; em Madrid, contra Espanha (21/03/1948), 0-2 e em 02/04/1950, 1-5; em Génova, contra a Itália (27/02/1949), 1-4; em Cardiff, contra o País de Gales (12/05/1951), 2-1; em Liverpool, contra a Inglaterra (19/05/1951), 2-5; em Viena, contra a Áustria (27/09/1953), 1-9; em Bruxelas, contra a Bélgica (14/03/1954), 1-3; em Glasgow, contra a Escócia (04/05/1955), 0-3.

Em 08/12/1955 em Madrid, contra a seleção espanhola, Travassos alinhou ainda pela nossa seleção, cujo resultado final foi de 2-5.

Travassos cresceu imenso como jogador ao longo da sua carreira, sobressaindo pela grande regularidade das suas exibições memoráveis e pela qualidade de trabalho dentro do campo e, por tudo isto foi distinguido com a Medalha de Mérito Desportivo, galardão destinado a premiar grandes desportistas.

A 7 de setembro de 1958 realizou-se uma festa em sua homenagem em que o Sporting venceu o Benfica por 2-0. E a 24 de maio de 1959, em Coimbra, o jogo para a Taça de Portugal em que o Sporting venceu a Académica de Coimbra por 3-1, assinalou a despedida dos

relvados de um dos mais talentosos futebolistas de sempre do futebol português.

No Sporting chegou ainda a Capitão da equipa, depois da despedida de Passos em 17 de março de 1957, função que já desempenhava quando este madeirense não jogava e terminou a sua carreira, após 13 temporadas ao serviço do Clube.

Travassos permaneceu durante mais alguns anos ligado ao futebol juvenil do Sporting, como treinador dos iniciados, voltando a conquistar títulos nessa qualidade, tarefa que abandonaria para se dedicar à caça, a sua outra grande paixão.

Em 1986 foi distinguido com o *Prémio Stromp* na categoria Saudade. A camisola com que Travassos atuou no memorável jogo em que representou a Seleção da Europa pode ser observada no “Mundo Sporting”, o museu do Sporting, juntamente com o seu espólio desportivo, doado pelos seus familiares e constituído por medalhas, troféus, recordações e objetos alusivos à sua brilhante carreira desportiva enquanto jogador do Sporting.

A sua morte ocorrida a 12 de fevereiro de 2002, é a perda de um grande desportista, que nos lega o exemplo de camaradagem, do “fair-play” e da destreza que marcaram gerações.

A esse respeito, escreveu Nuno Martins, no *Record*⁶: “A família sportinguista despediu-se ontem de José Travaços, com um forte e emocionado aplauso. (...) Não foi apenas o jogador que desapareceu. As qualidades humanas de Travaços foram destacadas por quem com ele privou. Hilário, que chegou a jogar a seu lado, não tem dúvidas: Travaços deixou-nos sem ter um único inimigo (...)”.

(6) *Record*, 14 fev. 2002.

A Câmara Municipal de Lisboa presta assim homenagem a José Travassos ou simplesmente “Zé da Europa”, um dos mais fabulosos jogadores da história do Sporting e do futebol nacional que espalhou a magia do seu jogo durante quase 25 anos, perpetuando o seu nome numa artéria situada entre a Rua Francisco Stromp ⁷ e a Rua Alfredo Trindade ⁸, junto ao Estádio José Alvalade, na Freguesia do Lumiar. Pelo mesmo Edital de 10/04/2007 foram homenageados também nesta Freguesia, Vítor Damas e o Professor Armando Santos Ferreira, ambos relacionados com o Sporting.



Rua José Travassos



(7) Desportista (1891-1930) foi homenageado na Toponímia de Lisboa, edital de 26/03/1971. Ingressou no Sporting em 13 de abril de 1906 sendo um dos seus fundadores.

(8) Ciclista (1912-1977) foi homenageado na Toponímia de Lisboa, edital de 04/02/1993. Um dos mais prestigiados nomes do Ciclismo Português que, em representação do Sporting Clube de Portugal, atingiu grande popularidade, particularmente por ter vencido em 1932 e em 1933 a Volta a Portugal em Bicicleta.

BIBLIOGRAFIA

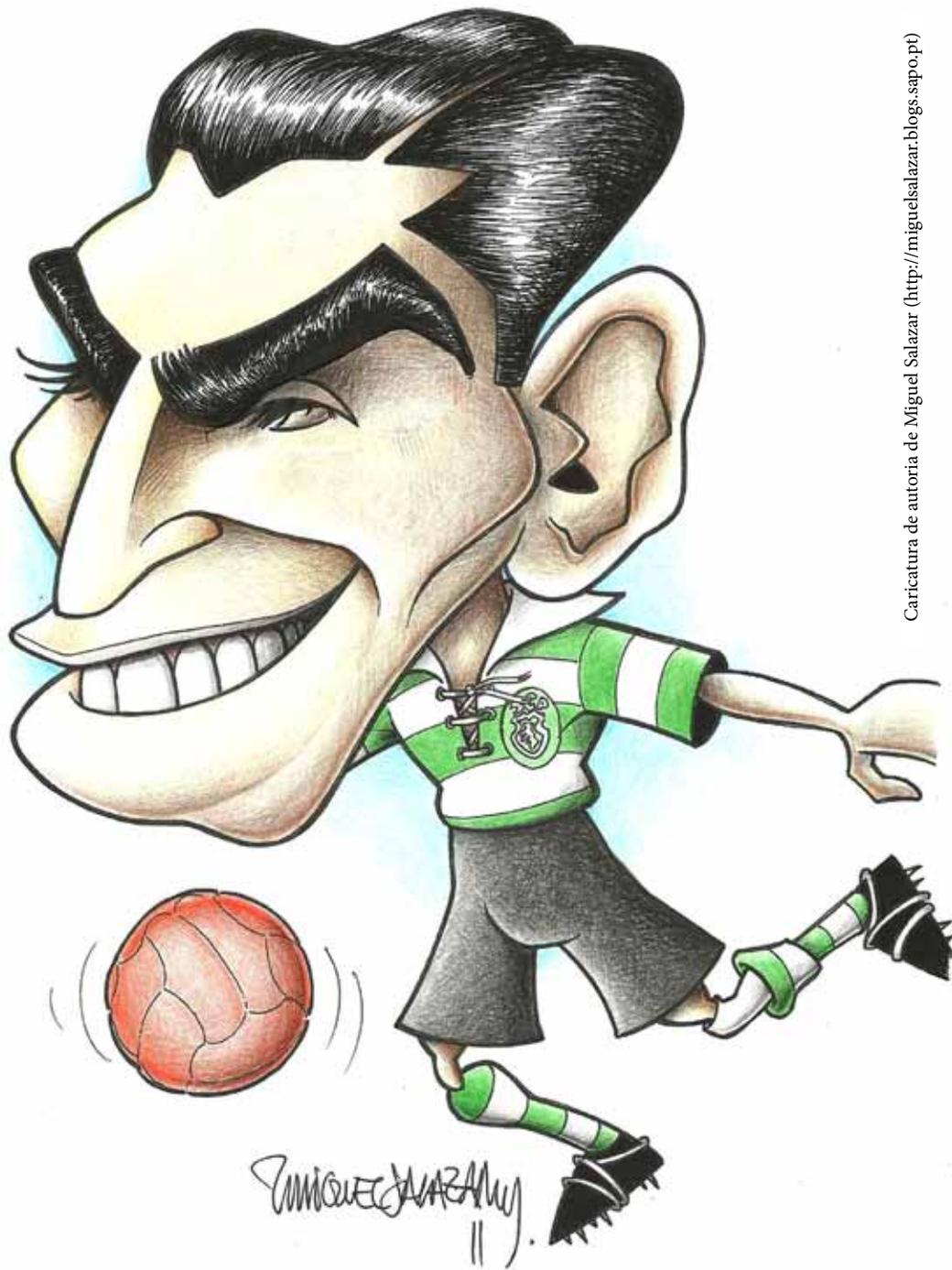
- Alvalade21.blogspot
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Volume XXXII, Editorial Enciclopédia Limitada, Lisboa - Rio de Janeiro.
- <http://www.sporting.pt/>
- <http://www.centenariosporting.com/index.php?content=337>
- <http://sportingvintage.blogspot.com/2006/09/travassos.html>
- http://www.sporting.pt/Info/Futebol/Noticias/noticiasfutebol_futefemeridetravassos_130808_44632.asp
- <http://armazemleonino.blogspot.pt/search?q=Travassos>
- <http://www.forumscp.com/wiki/index.php?title=Travassos>
- *Jornal Record*, “Lágrimas e aplausos na última homenagem”, 14 fev. 2002.



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa
Presidente | António Costa
Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga
Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | José Travassos
Textos | Isménia Neves
Design | Ernesto Matos
Tiragem | 200
Ano | 2015
Depósito Legal | 389712/15
Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa



Caricatura de autoria de Miguel Salazar (<http://miguelasalazar.blogspot.pt>)

RUA JOSÉ TRAVASSOS



Ponto inicial este

$38^{\circ}45'50.6''\text{N } 9^{\circ}09'32.5''\text{W}$

38.764056, -9.159027

Ponto inicial oeste

$38^{\circ}45'48.0''\text{N } 9^{\circ}09'50.9''\text{W}$

38.763320, -9.164129